



CISECO

Alagoas é sede do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação.

P.
18

fapeal em revista

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS

Nº4

ANO 2

REVISTA TRIMESTRAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ISSN 2446-9920



O PLANO DE SAÚDE DA CIÊNCIA ALAGOANA



A FAPEAL EM REVISTA
ESTÁ FICANDO
CADA VEZ MAIS
INTERATIVA.

P. 11



O SOFISTICADO ARQUIVO
DA FAPEAL E SUA
FORMIDÁVEL BIBLIOTECA
DIGITAL.

P. 21



FAPEAL EM ALAGOAS



GOVERNO DO ESTADO
ALAGOAS
TRABALHANDO SÉRIO A GENTE CHEGA LÁ

FAPEAL: APOIANDO PESQUISADORES EM 14 MUNICÍPIOS E 3 CONTINENTES

Em 2017, o Governo de Alagoas, por meio de sua Fundação de Amparo à Pesquisa, consolidou o apoio às atividades científicas no interior do Estado através de internet acadêmica de alta velocidade (via RNP*), recursos financeiros de auxílio à pesquisa nas Instituições de Ensino Superior, editais específicos para publicação de livros, incentivo a revistas científicas locais e realização de eventos.

E, com tanta coisa para mostrar, também enviamos nossos pesquisadores em viagens científicas, para dez países estrangeiros e nove estados no Brasil.



FAPEAL
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

sumário

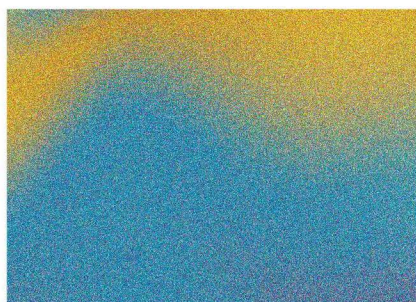
06_ QUEM QUER SER CIENTISTA ► 07_ #FAPEALCOMELAS ►



TRÍPLICE

08

Gestores comentam os desafios de se fazer Ciência, Tecnologia e Inovação em Alagoas.



A FAPEAL EM REVISTA CADA VEZ MAIS INTERATIVA

11

Acesse o QR code e tenha todo conteúdo multimídia da Fapeal em suas mãos.



SAÚDE PÚBLICA: A CIÊNCIA TEM UM PLANO

12

Referência em gestão, PPSUS alagoano ajuda a melhorar o nosso Sistema Único de Saúde.

18

A CIÊNCIA TAMBÉM SE COMUNICA



Alagoas é sede do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação.

21

MUITO MAIS QUE UM ARQUIVO

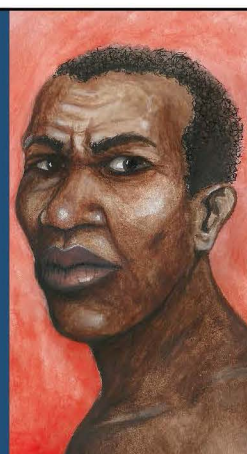


O sofisticado arquivo da Fapeal e sua formidável biblioteca digital.

PARLATÓRIO

Pequenas aulas sobre vários assuntos.

25



facebook/fapealemrevista



fapealemrevista@fapeal.br

ao leitor

O JORNALISMO QUE TENTAMOS FAZER

Há alguns meses, um famoso jornalista escreveu o seguinte: "Toda página desta revista tem sua arte. E entenda essa expressão como nós, revisteiros, chamamos o design das matérias. Porque por trás de cada conteúdo existe o trabalho de apuração, redação e edição (a operação jornalística propriamente dita), mas também a parcela de concepção e acabamento visual. Uma coisa não funciona sem a outra. É com ilustrações, fotos e infográficos que fixamos sua atenção e, mais do que isso, contamos melhor as histórias". Essa estratégia não é nova nem exclusiva da tal mensal que ele edita. Em 1982, o empresário estadunidense Al Neuhart lançou o *USA Today* com o intuito de, novidade à época, disputar com a televisão a atenção do leitor. O então novo jornal norte-americano caprichou nos estímulos visuais, com fotos, gráficos, muitas cores e textos curtos e diretos. O *USA Today* fez grande sucesso, tornando-se um ícone de seu país e praticamente obrigando seus pares a seguirem a mesma "cartilha". Aqui no Brasil, cuja mídia em geral é uma cópia da estadunidense, o jornal *Folha de São Paulo* foi o primeiro a se "adaptar". Daí a ditar o que é jornalismo foi um pulo: hoje, com a concorrência da internet e dos meios virtuais, é difícil encontrar uma publicação jornalística que não aplique o conceito de "tv impressa". O layout da *Fapeal em Revista*, agora sob a responsabilidade do designer Jeroan Herculano, desde o início segue à risca o mantra de não fazer "jornalismo de madame" (veja, nesta edição, o quadro "Afinal, como definir a Fapeal em Revista?"). Com o novo colaborador, essa meta é reforçada, com um visual mais colorido e sofisticado, sem cair no vulgar. Com uma pequeníssima equipe, lutamos para oferecer sempre um bom trabalho gastando relativamente pouco: obviamente, também somos sensíveis à pavorosa situação pela qual passa nosso país. Para dar certo, essa fórmula exige mesmo textos cada vez mais curtos (como é difícil sintetizar uma entrevista de 30 minutos em apenas dois ou três parágrafos!), com o intuito dar nosso recado sem rodeios e de atrair a atenção para as ações de nossa Fundação, que tem tanto a dizer e a mostrar. É claro que esta revista é apenas um mero coadjuvante nessa tarefa. O *hardnews* da Fapeal está mesmo em nossas redes sociais: no site Fapeal.br; no Instagram, [@fapeal.br](https://www.instagram.com/fapeal.br); no Twitter, [@fapeal](https://twitter.com/fapeal) e no Facebook/[fapeal](https://www.facebook.com/fapeal). Fique conosco! Em matéria de Ciência, Tecnologia e Inovação em Alagoas, a gente sempre procura contar tudo.

Fabiano Melo Quirino

Fapeal em Revista é uma publicação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal). Idealizada e editada por acadêmicos pesquisadores, busca uma forma mais popular e menos "academista" de divulgar os resultados da pesquisa alagoana. A *Fapeal em Revista* dá voz aos pesquisadores, apresentando à sociedade o que é, na prática, uma fundação de amparo e os resultados de suas iniciativas. São os cientistas apoiados pela Fapeal e os impactos sociais de seus trabalhos que norteiam o conteúdo da revista. Os textos não assinados são de responsabilidade do jornalista responsável.

Editor-chefe e jornalista responsável
Fabiano Melo Quirino (MTE 1508/AL)

Revisor de texto
Deriky Pereira (MTE 1810/AL)

Diretor de arte e designer
Jeroan Herculano

Colaboração
Arquivo Fapeal

Imagens
Ascom Fapeal



Governador Renan Calheiros Filho



Fábio Guedes Gomes
Diretor-presidente

www.fapeal.br

CONSELHO SUPERIOR DA FAPEAL

Fábio Guedes Gomes

Presidente

Carlos Guedes de Lacerda

Vice-presidente

Cícero Pérciles de Oliveira Carvalho

Ciências da Educação, Saúde e Meio Ambiente

Hélvio Braga Vilas Boas

Atividades Empresariais

Marcelo Leite Lyra

Ciências Exatas, Naturais, Tecnológicas e Agrárias

Maria Alayde Mendonça da Silva

Ciências Biológicas e da Saúde

Maria Francisca Oliveira Santos

Ciências Sociais e Humanas

Mário César Jucá

Ciências Sociais e Humanas

Nídia Noemi Fabrê

Ciências Biológicas e da Saúde

Regis Cavalcante

Secretário de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação

Sandra Helena Vieira de Carvalho

Ciências Exatas, Naturais, Tecnológicas e Agrárias

Diretoria Executiva de Ciência e Tecnologia (DECT)

João Vicente Ribeiro B. da Costa Lima

Unidade Gestora de Controle e Desenvolvimento Institucional (UGCDI)

Georginei Souza Neri

Superintendente Administrativa

Morgana Andrea Medeiros Tenório

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - Fapeal
Rua Melo Moraes, 354, Centro, Maceió - AL, CEP: 57020-330
Telefone: (82) 3315-2200

CAPA: Equipe da Dra. Isabella Monlleo (Ufal)
fotografada por Tárclia Cabral

quem quer ser

Ci

En

Tis

Ta

?

Estudantes de vários níveis compartilham suas experiências como bolsistas da Fapeal

DESIGN JEROAN HERCULANO

Nancy Borgues

Médica Veterinária - Ufal
Mestra em Biotecnologia
de Recursos Naturais - UFS
Membro LNBA - Ufal

$$\begin{cases} V_A = 80\text{ml} \\ d_A = 4\text{g/ml} \end{cases}$$

$$\begin{cases} V_B = 120\text{ml} \\ d_B = 5\text{g/ml} \end{cases}$$

Emanuelly Carolyne

Graduanda em Farmácia
Ufal - Campus A.C. Simões

2NO
↓
doma
diagnóstico e
exigência

Denise Macêdo

Graduanda em Enfermagem
Ufal - Campus Arapiraca

Com fotos gentilmente cedidas pelas estudantes.

“Sempre fui guiada por uma curiosidade infinita e uma mente aberta que me despertaram o desejo de fazer ciência. Ao ser contemplada com a bolsa de iniciação científica da **Fapeal**, por meio do projeto *Estudo da viabilidade de uma nova alternativa de tratamento tópico das lesões do colo uterino*, vi a oportunidade de construir minha carreira científica com algo totalmente novo e desafiador para mim. Como diz o provérbio, “quem anda apenas por caminhos conhecidos só vai aonde os outros já estiveram”. Agradeço à **Fapeal** e às professoras Tatiane Balliano (coordenadora do projeto), Karol Fireman e Cristiane Nascimento (pesquisadoras do projeto) por estimularem diferentes inteligências, fazendo-nos seguir criativas e sedentas por conhecimento.”

“Ser bolsista da **Fapeal** está sendo de real importância para minha vida acadêmica, permitindo-me crescer dentro da Universidade Federal de Alagoas (**Ufal**) como aluna de iniciação científica, fazendo parte do projeto *Prevenção primária e secundária nas leishmanioses - Investigação de extrato de Própolis Vermelha de Alagoas em coterapia com Glucantime®*, onde tenho a oportunidade de aprender sobre uma nova forma de tratamento das leishmanioses, que poderá contribuir para a melhora da saúde dos pacientes diagnosticados. Agradeço à **Fapeal** pelo incentivo financeiro e pela confiança em mim depositada.”

“A **Fapeal** tem um papel muito importante, pois os colaboradores têm maior disponibilidade para se dedicar mais à pesquisa com as bolsas de ajuda financeira concedidas através de editais, fazendo com que a pesquisa seja priorizada pelo aluno e os resultados mais brevemente alcançados e divulgados para a comunidade acadêmica e a população em geral.” ●



FOI OU AINDA É PESQUISADOR DA FAPEAL? Então apareça aqui!
Envie um breve depoimento, acompanhado de uma foto, para
fapealemrevista@fapeal.br

#fapealcomelas

POR **FABIANO MELO QUIRINO**
DESIGN **JEROAN HERCULANO**
FOTOS **TÁRCILA CABRAL**



O **"FAPEAL COM ELAS"** de 2017 foi um memorial de três datas importantíssimas. O 8 de março, Dia Internacional da Mulher, tendo sido apropriado pelo marketing e pela publicidade, perdeu seu sentido original. Não é dia de festa, mas de séria reflexão a respeito das lutas sociais, políticas e econômicas das mulheres ao longo da História. A data remonta à brutal repressão pelo Czar Nicolau II das manifestações das cerca de 90 mil trabalhadoras russas em 1917. Já o 21 de março foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional contra a Discriminação Racial e relembra o Massacre de Sharpeville, em Joanesburgo, na África do Sul, em 1960, no qual – durante um protesto pacífico – 69 morreram e 180 ficaram feridos devido às rajadas de metralhadoras da polícia sul-africana. Celebramos também o 25 de Julho, Dia Nacional de Tereza de Benguela, grande líder quilombola do século XVIII, hoje um ícone para as mulheres negras do Brasil. Trata-se também do Dia Nacional da Mulher Negra. Desde 2013, a data está inserida na campanha *Julho das Pretas*. As fotos das nossas pesquisadoras negras foram divulgadas nas redes sociais da Fapeal durante todo o mês de março de 2017 com grande repercussão positiva.

"Ser mulher e negra é lutar diariamente pela reconstrução de uma identidade que fuja dos padrões historicamente estereotipados por uma sociedade que associa a imagem da mulher negra ao trabalho doméstico, à baixa capacidade intelectual e à hipersexualização."

Pollyanna Martins

Relações Públicas
e mestrande em
propriedade intelectual. ●

"A mulher negra é ícone de uma beleza diferente do padrão europeu. Não está retratada e não tem voz na referência da mídia que faz a propaganda. O racismo distorce essa beleza: o racismo fere, desequilibra, adocece e mata."

Professora Ângela Brito

Meteorologista
e especialista em Ecologia
e Ciências do Meio
Ambiente. ●

"Vim dos alagados baianos, filha de negros e pobres. Convivo diariamente com o racismo existente dentro e fora da universidade. Sou negona, intelectual, pós-doutora e vencedora, sim!"

Nadir Nobrega

Doutora em Artes Cênicas e
Diretora do Museu
Théo Brandão. ●

"Nascer, desenvolver-se, cuidar, trabalhar, descansar, amar e ser amada, desiludir-se, lutar, produzir ciência, arte e filosofia são ações cotidianas de mulheres negras que 'escrevem' suas histórias."

Lígia dos Santos Ferreira

Filósofa e doutora
em Estudos Literários. ●



"Mulher, negra, lésbica, feminista interseccional e professora universitária imbuída de representatividade, para positivar cotidianamente a solidariedade entre as mulheres."

Regina Lopes

Mestra em Sociologia
Docente e Assessora
da PROEX/CESMAC. ●

fapealem
revista

FAPEAL
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA
DO INSTITUTO DE AGRICULTURA

200
ANOS
ALAGOAS

Uma das cinco peças publicitárias da campanha *Fapeal com Elas* deste ano, divulgadas com excelente repercussão nas redes sociais da Fapeal de março a julho de 2017.

Pablo Viana



Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é professor da Ufal e foi Secretário de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação de Alagoas até o início de agosto de 2017.

Fábio Guedes



Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professor da Ufal e Diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).

Juliana Khalili



Mestra em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ), é Gestora Especializada em Ciência e Tecnologia e, desde 2012, ocupa a Assessoria Científica de Projetos Especiais e Inovação da Fapeal.

Em momentos e locais diferentes, a *Fapeal em Revista* fez as mesmas perguntas a três personalidades referências em ciência, pesquisa, tecnologia e inovação. São 4 questões básicas que não só introduzem o assunto, mas servem também para mostrar que a Fapeal – fundação que incentiva a pesquisa – é justamente feita e dirigida por pesquisadores.

tríplice

POR FABIANO MELO QUIRINO DESIGN JEROAN HERCULANO FOTOS TÁRCILA CABRAL

saiba +

O Governo Federal anunciou, em meados de abril de 2017, um corte no Orçamento Federal para a Ciência:

FORAM RETIRADOS

44%
DO VALOR
PROPOSTO
PARA 2017



R\$ 2,2
bilhões
a menos

ORÇAMENTO*
mais baixo
DOS ÚLTIMOS
12 anos

O doutor Pablo Viana, pesquisador da Universidade Federal de Alagoas, respondeu se há razões para os pesquisadores alagoanos se preocuparem.

O que é a Fapeal?

A Fapeal é uma fundação que, do ponto de vista do governo, é o instrumento essencial para apoiar as pesquisas e projetos científicos desenvolvidos dentro do estado de Alagoas e, do ponto de vista da universidade é o ponto de apoio do governo para que encontre os recursos necessários para que os projetos de pesquisa sejam desenvolvidos aqui dentro do Estado sem a necessidade frequente de o pesquisador ter de recorrer aos recursos externos ou mesmo ter de desenvolver sua pesquisa fora do nosso Estado.



É uma fundação que foi criada com o objetivo de investir na produção científica em Alagoas. É uma instituição do Estado, que já tem 26 anos de existência, e se soma a outras agências nacionais com o mesmo intuito, o de permitir que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação sejam desenvolvidas.



É um órgão estadual que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação através do financiamento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento e da formação de recursos humanos e de alto nível, concedendo bolsas a alunos do Ensino Médio, graduação, mestrado e doutorado.



O que é pesquisa?

É justamente a descoberta do conhecimento. Normalmente, a pesquisa acadêmica se desenvolve . . .

dentro das universidades por doutores e mestres pesquisadores que têm em seu perfil a curiosidade e o desconforto com uma situação para a qual ele busca uma solução. Então, a pesquisa parte justamente desse ponto: a curiosidade e a busca de uma solução, seja ela de ordem social, tecnológica ou mesmo médica, de diversos âmbitos.



É o avanço do conhecimento. Ou seja, a pesquisa é você – o indivíduo – buscar, através de recursos intelectuais e materiais, responder grandes perguntas da humanidade, aprofundar-se em torno delas. Geralmente são problemas, e a partir dessas respostas, com o uso racional do método, chegar a conclusões que podem ser aplicadas ou não. Quando são aplicadas, elas têm o intuito de solucionar problemas ambientais, sociais ou qualquer tipo de problema cuja solução permita que a humanidade possa viver melhor.



É uma investigação, a partir de uma indagação, que vai gerar um novo conhecimento. A Fapeal tem procurado apoiar a pesquisa básica aplicada, democraticamente, nas mais variadas áreas.



Como a sociedade alagoana é beneficiada pelas ações da Fundação?

Ela dá apoio financeiro e faz com que o pesquisador que está lá na universidade ou até mesmo nas empresas inovadoras possa ter um vínculo com as ações do governo. Muito embora o governo destine uma secretaria de Estado especificamente voltada a apoiar todas as ações não apenas de pesquisa mas também de inovação – aí eu consigo . . .

Muito embora o governo estadual esteja mantendo o compromisso em investimento em ciência e tecnologia no estado de Alagoas, é sim motivo de preocupação dos pesquisadores alagoanos, que devem correr atrás

e tentar 'provocar' o governo federal para que os investimentos também sejam mantidos ou até mesmo ampliados, pois o que se fala de investimento estadual é, na verdade, uma contrapartida para que o governo federal faça o

aporte maior nos projetos de grande relevância. Os projetos de grandes investimentos dispõem dessa contrapartida do Estado, mas é fundamental que outras fontes de recurso, incluindo o governo federal, estejam

presentes aqui. Existem alguns grupos de pesquisa que já estão consolidados aqui e que dependem fortemente desses recursos de origem federal, como do CNPq, Capes e até mesmo da Finep. Esses projetos têm uma dificuldade maior

de serem suportados, mantidos pelos recursos do Tesouro Estadual, que são menores proporcionalmente.

★ Fonte: REDE TVT

abranger as universidades e as empresas inovadoras – isto é a fundação que faz apoio financeiro. É importante que haja essa ligação entre pesquisa, governo e aí no meio tem uma fundação que ampara isso de forma financeira.



A Fundação tem um enorme potencial de, além de ser uma incentivadora da pesquisa e da ciência, conhecer melhor o local. E, através desse conhecimento e de seus problemas, ela pode direcionar recursos para investimentos em pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, e nós temos vários exemplos de como esses recursos podem se desdobrar na solução do cotidiano das pessoas.



Pesquisadores mestres e doutores, vinculados a instituições de ensino superior, alunos de ensino médio e da graduação, bem como empresários do setor produtivo que desejam inovar em seus negócios, além de instituições públicas que buscam aprimorar seus serviços através da pesquisa.



Quem pode ser apoiado pela Fapeal?

Para democratizar o acesso ao apoio, a concorrência é feita através de editais, que não raro seguem a linha das agências federais como **Capes e CNPq**, e que, geralmente exige um título de doutorado; outras vezes exige um vínculo empregatício com uma instituição de pesquisa; muitas vezes exige que aquele pesquisador esteja não necessariamente na universidade, mas tenha uma colaboração com ela. São requisitos que as próprias agências federais colocam e que as fundações estaduais seguem à risca.



Qualquer pesquisador com a titulação de doutor, que é quando o indivíduo está habilitado a fazer pesquisa, já está formado pra isso, já está habilitado...

pra isso, e que possa acessar os editais da Fapeal. Eventualmente alguns alunos que praticam ciência e desenvolvem tecnologias, vinculados ao Ensino Médio e universidades, especialmente instituições que tenham tradição e que estejam, por sua natureza jurídica, obrigadas a desenvolver pesquisa.



Hoje, a Fapeal se consolidou como uma instituição que pode promover o “desenvolvimento transversal” do Estado. Isso quer dizer que existem formas diretas e indiretas desse benefício, da forma mais ampla possível, passando por vários âmbitos. Por exemplo, uma pesquisa na área da saúde pode trazer uma melhora direta no serviço oferecido à população nos hospitais da rede pública. Por outro lado, o apoio à inovação em uma empresa privada pode gerar mais emprego, renda e, conseqüentemente, aumento na arrecadação de impostos pelo Estado.



Prédio da Fapeal - Em Alagoas, o PPSUS (dentre muitos programas e iniciativas) é gerido pela Fapeal em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde.

Capes

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. É o “braço” do MEC responsável pelos programas de mestrado e doutorado. É a Capes que avalia regularmente os cursos já existentes e aprova ou não a abertura de novos.

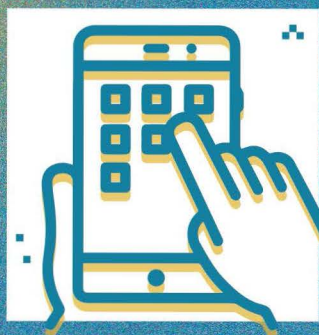
CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (até 1971 Conselho Nacional de Pesquisa, cuja sigla, CNPq, se manteve). Fundado em 1951, é um órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia para incentivo à pesquisa científica no Brasil.

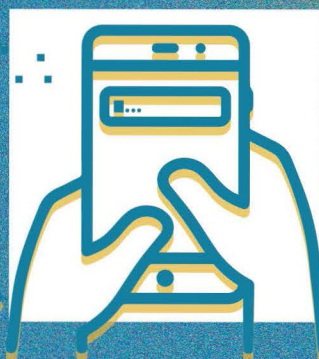
A Fapeal em Revista está ficando cada vez mais interativa

Agora, você pode acessar nosso conteúdo multimídia: áudios, vídeos, imagens e postagens no site oficial da Fapeal e em nossas redes sociais.

Quer saber como? Siga o tutorial



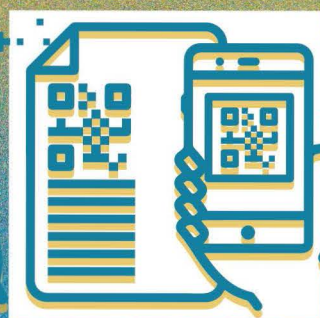
Com seu tablet ou celular, acesse a PlayStore, a App Store ou a sua loja preferida de aplicativos para dispositivos móveis.



Busque um aplicativo leitor de QR Code.



Agora, é só instalar.

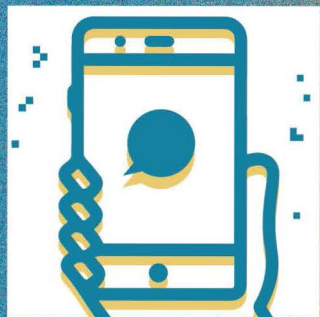


Depois da instalação, abra o aplicativo e posicione-o em qualquer um dos QR Codes disponíveis nesta edição, como se estivesse focando para tirar uma foto.

PRONTO!

A imagem será lida como se fosse um código de barras

E o conteúdo, automaticamente direcionado para o aplicativo de internet do seu tablet ou celular.



S A Ú D



E P Ú B L I C A

A CIÊNCIA TEM UM PLANO

POR **FABIANO MELO QUIRINO**
DESIGN **JEROAN HERCULANO**
FOTOS **TÁRCILA CABRAL**

DESDE QUE A CONSTITUIÇÃO de 1988 entrou em vigor, o Brasil busca cumprir a determinação de criar um sistema de saúde integral, universal e que reduza as desigualdades regionais. Atualmente, segundo dados do Ministério da Saúde, 150 milhões de brasileiros dependem do nosso Sistema Único de Saúde. Ou seja, dois terços de nossa população dependem só do SUS. E com a crise econômica, esse número tem aumentado de forma expressiva nos últimos anos, já que parte dos outros 50 milhões que aderem à chamada saúde suplementar vêm aumentando as fileiras dos serviços públicos, impossibilitados de continuar pagando as mensalidades dos planos privados. Em países com modelo universal semelhante ao brasileiro – como Espanha, França, Inglaterra e Chile – a participação do gasto público corresponde a mais de 70% dos investimentos. Aqui no Brasil, com o fim da CPMF, em 2007, o setor perdeu uma importante fonte de financiamento. Apesar disso, os investimentos na área cresceram, mas ainda em volume insuficiente para garantir o atendimento de qualidade e universal em serviços de alta complexidade: os recursos públicos destinados à saúde correspondem a menos da metade do que se gasta no setor. Assim, atingir os objetivos originalmente propostos ao SUS fica cada vez mais difícil: o número de usuários e demandas cresce sem que o aporte financeiro acompanhe esse ritmo. A isso se juntam problemas de gestão, dentre outros. A única certeza que se pode ter a respeito do futuro da saúde em nosso país e no mundo é a de que ela será cada vez mais tema de debate, o que, na área acadêmica, geralmente é acompanhado de pesquisa e ação. Veja, nas próximas páginas, de que forma a ciência alagoana contribui na constante luta para a melhoria de nosso SUS.

“Nosso PPSUS é modelo para o Brasil”

À frente da Assessoria Científica de Projetos Especiais e Inovação da Fapeal desde 2012, **Juliana Basilio Khalli** é conhecida por nunca parar, impressão confirmada por suas três assistentes, todas igualmente muito ocupadas. Também pudera: nesse setor são geridos programas como o PPSUS, o Tecnova, bem como outros ainda em desenvolvimento e em vias de serem lançados. Carioca da gema, mãe de Rafael e Bernardo, a mestra em Ciência Política mora em Alagoas desde 1997, terra que ela define como “um lugar lindo, rico em potencialidades”. Entre uma reunião e outra, Juliana gentilmente nos cedeu alguns minutos para explicar aos nossos leitores o que é e para que serve a Fapeal (Veja a seção “Tríplice” desta edição) e para, principalmente, nos dar uma dimensão do PPSUS, o Programa de Pesquisas para o SUS, iniciativa nacional criada há 16 anos e cuja versão alagoana – segundo o Ministério da Saúde – é modelo para o Brasil.

O que é o PPSUS?

É o Programa de Pesquisa para o SUS. Trata-se de um programa de gestão compartilhada entre as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPS), as Secretarias Estaduais de Saúde, o CNPq e o Ministério da Saúde, voltado para a pesquisa no SUS. E qual é o objetivo final do PPSUS? O de que uma pesquisa seja feita voltada para a área da saúde e que o resultado dela seja incorporado como uma prática do SUS. A operação do PPSUS é muito complexa; envolve passos muito grandes, minuciosos, que são vistos com cuidado pelo Ministério da Saúde e pelo CNPq. E a gente cumpre à risca todos os prazos.

Há quanto tempo existe o PPSUS? Em que ano foi criado?

O Programa foi criado em 2001. Então, ele existe há 17 anos.



Os resultados são diferentes de estado para estado?

Sim, diferente do contexto de cada local, temos resultados diferentes. Há ambientes tecnológicos diferentes, você tem grupos de pesquisa mais ou menos organizados de estado para estado. Ele existe no Brasil todo, mas nem todos os estados conseguem “rodar” o PPSUS. Por exemplo, este ano, com os cortes no orçamento – pelos Órgãos Federais – apenas dez estados estão levando o PPSUS adiante, mas tivemos edições em que todos os estados participaram. Alagoas não foi excluído – diferentemente de outros estados – pelos bons resultados apresentados.

Fale um pouco desses bons resultados.

Nós já tivemos resultados em diversas áreas do conhecimento, com um grande esforço da Secretaria de Saúde para aplicar os resultados dessas pesquisas no serviço, ou seja, no SUS mesmo. A grande diferença do nosso PPSUS é a gestão. A nossa gestão é tida como

modelo no Brasil. Eu acredito que a grande diferença está na relação entre a Fapeal e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau). Nós conseguimos construir mecanismos muito fortes dessa integração, o que proporciona também resultados positivos, porque na medida em que conseguimos um bom relacionamento entre a Fapeal e a Sesau, o resultado é esses dois “atores” lutarem juntos pela incorporação dos resultados de uma pesquisa no SUS. Temos de exaltar nossa excelente parceria com a Secretaria de Estado da Saúde.

Isso de o nosso PPSUS ser um modelo nacional de gestão é oficial?

Trata-se de um elogio do Ministério da Saúde e do CNPq, não das outras Fundações de Amparo à Pesquisa. Nós já fomos convidados para os encontros do PPSUS em Brasília para explanar nosso modelo de gestão para outros estados. Entre 2013 e 2014, por exemplo, o estado de São Paulo incorporou alguns dos nossos mecanismos de gestão.

Quais os benefícios do PPSUS para Alagoas?

Posso usar como exemplo as pesquisas da última edição. A gente tem um trabalho belíssimo da equipe da professora Isabela Monlleo (foto de capa desta edição), ligado a fendas orofaciais. O trabalho dela, o mecanismo de mapear esses pacientes, de encaminhá-los para o devido atendimento: tudo o que foi feito já está sendo aplicado em algumas cidades de Alagoas. Isso mudou o padrão de assistência. Profissionais da área foram treinados para receber esses pacientes e encaminhá-los para o local correto, pois, nesse caso, quanto mais rápido o tratamento, melhor, já que as tais fendas podem estar associadas a outras síndromes. Isso é apenas um exemplo. Outro, maravilhoso, é o trabalho da professora Sônia Ferreira sobre o câncer bucal, cujo diagnóstico precoce permite ao cidadão ter a percepção da gravidade do problema, o que agiliza seu encaminhamento para o tratamento. Temos também pesquisas na área de nutrição que são importantíssimas, sobre deficiências nutricionais graves, de como combatê-las. Eu tenho de agradecer os esforços das equipes, por fazermos um programa bonito que tenha resultados reais para a população, a que mais precisa, que é a mais carente, que utiliza o SUS. Então eu fico muito feliz de estar à frente desse programa e tentar contribuir o mínimo que seja para a melhora do nosso Estado.

“O trabalho bem articulado entre Fapeal e Sesau ao longo de 10 anos de PPSUS em Alagoas resultou na manutenção de nosso Estado entre os dez que mantiveram o financiamento”

Por e-mail, nosso Secretário de Estado da Saúde, Christian Teixeira, respondeu às perguntas da Fapeal em Revista.

Qual a importância de um programa como o PPSUS para nosso Estado?

A pesquisa em saúde tem forte expressão no Brasil, representando 30% da produção científica nacional. O Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) é uma importante estratégia a ser considerada na aproximação entre pesquisadores e gestores e, consequentemente, no fomento do processo de incorporação dos resultados, uma vez que seu principal objetivo é financiar pesquisas em temas prioritários de saúde e de gestão do setor em nível local, obtendo respostas concretas aos problemas de saúde de Alagoas. Segundo o Ministério da Saúde, o PPSUS colabora para o fortalecimento dos sistemas estaduais de ciência e tecnologia em saúde, favorece a formação de recursos humanos para a pesquisa

e tem contribuído para a inserção da pesquisa nas agendas das secretarias estaduais de saúde.

Como se dá a incorporação dos resultados das pesquisas no Sistema Único de Saúde aqui em Alagoas?

A incorporação dos resultados das pesquisas financiadas pelas edições PPSUS exige esforços adicionais no processo de implementação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde (PNCTIS), instigando os atores envolvidos a desenvolverem e adotarem novas estratégias. Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) publicou a Portaria 183, de 11/6/2008, instituindo o Relatório Anual dos Resultados das Pesquisas do PPSUS/AL, como instrumento complementar de gestão e programação das ações para

“O Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) é uma importante estratégia a ser considerada na aproximação entre pesquisadores e gestores.”



sua incorporação e, estabelecendo, para este fim, recursos na dotação orçamentária da Sesau.

Outra iniciativa inovadora no processo de incorporação das pesquisas financiadas é representada pela criação da Comissão de Especialistas da Sesau, decorrendo uma estratégia de incorporação dos resultados das pesquisas no sistema e serviços de saúde. Para cumprir o escopo de incorporação de resultados, esta Secretaria propôs, em 2016, a formação de um grupo de especialistas da Sesau, composto por técnicos das diversas áreas de atuação do SUS, com o objetivo de acompanhar e orientar os pesquisadores na execução de suas pesquisas, visando às necessidades da Sesau e da população assistida pelo SUS.

Com isso, é aprimorado o processo de tomada de decisão dos gestores do SUS, no sentido de realizar melhores escolhas e atuar de forma mais eficiente, utilizando os conhecimentos científicos na formulação de políticas e na tomada de decisões na área da saúde.

Nossos pesquisadores em Saúde Pública têm razões para se preocupar com os cortes no Orçamento Federal para a Ciência e a Tecnologia promovidos em 2017?

Há grandes desafios para a Pesquisa em Saúde diante do momento de ajuste fiscal e crise financeira. Em março de 2017, o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I brasileira foi contingenciado na ordem de R\$ 2,2 bilhões, surpreendendo toda comunidade científica e acadêmica do país.

Graças à determinação do governador Renan Filho de apoiar nosso sistema de CT&I, recuperamos a credibilidade diante das agências federais de fomento na área, aportando as devidas contrapartidas e entregando relatórios técnicos e financeiros de acordo com os cronogramas estabelecidos.

O trabalho bem articulado entre Fapeal e Sesau ao longo de 10 anos de PPSUS em Alagoas, resultou na manutenção de nosso Estado entre os 10 que mantiveram o financiamento dos Entes nacionais. O orçamento deste Edital 2016-2019 conta com recursos na

ordem de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 1 milhão e meio do Ministério da Saúde, R\$ 250 mil da Sesau e R\$ 250 mil da Fapeal. **F.M.Q.**

Consolidação e reconhecimento

União entre Fapeal, Sesau e diversos grupos de pesquisa da Universidade Federal de Alagoas foi evidenciada com premiação do Ministério da Saúde.

POR **NAÍSIA XAVIER**

Em sua 16ª edição, o Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS concedeu à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) e à Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) menções honrosas na categoria *Produtos e Inovação em Saúde e Experiência Exitosa do Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS*.

Especificamente, a Fapeal ganhou uma Menção Honrosa de Incentivo e Fomento à Ciência. Já o segundo lugar da categoria *Experiência Exitosa*, foi concedido à pesquisa *Fendas orais no SUS – Alagoas: definição de modelo para referência e contrarreferência em genética*, coordenada pela médica geneticista e professora da Ufal, Isabella Monlleó.

A pesquisa, que atende crianças no Hospital Universitário (HU), trata de uma condição rara, visível já em recém-nascidos. Mas um diagnóstico correto, neste caso, depende de investigações genéticas. No caso das fendas orais é importante começar determinando se o caso se trata apenas de um problema isolado ou da manifestação de alguma síndrome genética. Daí por diante, fica definido se o paciente vai demandar atenção específica, e os tratamentos adequados têm início.

O mesmo projeto já tinha conquistado o primeiro lugar entre 15 concorrentes no prêmio Genética para Todos 2015, pela base de dados de Alagoas sobre fendas orais, que é ligada à base nacional sobre a condição.



O estudo gerou um **Manual de Cuidados de Saúde e Alimentação da Criança com Fenda Oral**. O impresso começou a ser distribuído à população durante a 8ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas.

“O manual é um instrumento técnico para que profissionais e responsáveis possam auxiliar as crianças com essa característica antes da cirurgia corretiva”, explica a pesquisadora Isabella Monlleó.

A versão impressa vem sendo distribuída gratuitamente nos municípios onde são realizadas as pesquisas. Uma versão digital e na íntegra pode ser acessada online por meio do **QR Code** nesta página.

Chegando junto

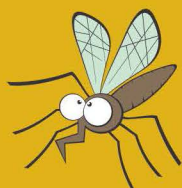
Prevenção é uma das dimensões mais relevantes da saúde pública. Por isso, educar populações em vulnerabilidade é uma iniciativa frequente entre os gestores e pesquisadores do PPSUS em Alagoas.

Prevenção primária e secundária na leishmaniose - Investigação de extrato de própolis vermelha de Alagoas em co-terapia com Glucantime é um projeto coordenado por Camila Braga Dornelas, pesquisadora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), com pós-doutorado em nanotecnologia farmacêutica.

Até agora, o estudo já rendeu dois produtos em linguagem acessível, voltados à população em geral. Um deles é o impresso *Leishmaniose: infecciosa sim, contagiosa não*, panfleto informativo que começou a ser distribuído durante a última Bienal do Livro de Alagoas e vai continuar a ser divulgado nos municípios do Estado que possuem maior incidência da doença.

O tema também ganhou uma animação em vídeo, onde personagens conversam sobre os dois tipos de leishmaniose e passam informações básicas em tom de esclarecimento sobre as principais ideias populares sobre o assunto. **N.X.**

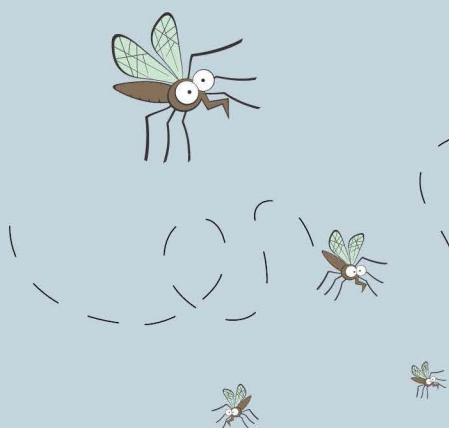
A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por mais de **20 espécies** de um protozoário que é transmitido pela picada seu hospedeiro, o inseto flebotomíneo, conhecido popularmente como mosquito palha.



A doença se manifesta através de feridas circulares na pele e mucosas (leishmaniose cutânea), ou atingindo órgãos internos, como baço e fígado, e a medula óssea (leishmaniose visceral).



No Brasil, a leishmaniose também é bastante comum em cães, e se tornou conhecida pelo nome "calazar".



EM QUANTOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS EXISTEM CASOS DE LEISHMANIOSE?

COMO FAÇO PARA DESCOBRIR SE MEU CACHORRO PODE TER LEISHMANIOSE?

QUAL A DIFERENÇA DE UMA FERIDA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR PARA UMA FERIDA NORMAL?

COMO POSSO EVITAR O MOSQUITO PALHA?

QUALQUER HOSPITAL PODE TRATAR LEISHMANIOSE?

As respostas para essas e outras perguntas podem ser vistas no vídeo.

Acesse o QR CODE



A CIÊNCIA TAMBÉM SE COMUNICA



SEDIADO EM ALAGOAS, O CENTRO INTERNACIONAL DE SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO (CISECO) DISCUTE TEMAS IMPORTANTÍSSIMOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA.



POR **FABIANO MELO QUIRINO** DESIGN **JEROAN HERCULANO** FOTOS **DIVULGAÇÃO CISECO**

Os leitores a partir de 30 a 35 anos, mais ou menos, habituados desde a infância a outro ritmo, podem enxergar como estranha e problemática a época em que vivemos, com seu típico e por vezes sufocante imediatismo. Grosso modo, no Brasil, tudo começou com a televisão e seus teleteatros. Ela começou a ditar o tempo para a observação. Logo, quando começou a disputa pela audiência, o ritmo se acelerou: as coisas começaram a ficar à mercê do índice do Ibope. A entrada do comercial, interrompendo espalhafa-

a partir da segunda metade do século XX, uma tecnologia que exacerbou – com suas imagens “hipnóticas” – a influência que detinha a imprensa até então: não apenas dizia o que era verdade, como também impunha gostos e direcionava tendências. “A mídia controla e dirige o desejo e reduz a amplitude de nossa faixa de preferências”, diz a pesquisadora estadunidense Nancy Etcoff em seu livro *Survival at the Prettiest*. Aí veio a internet e isso tudo foi elevado à enésima potência. As “pílulas de informação”, que começaram no jornalismo impresso há anos

“Considero a Fapeal uma das principais Fundações de Amparo à Pesquisa, no contexto atual do Brasil, porque é dirigida por cientistas sensíveis à qualificação de recursos humanos e também sensíveis à importância do Estado como financiador da pesquisa e da cooperação técnica inter-regional.”

Dr. Antônio Fausto Neto - presidente do Ciseco

tosamente a programação; a criação de “fórmulas” para fidelizar o telespectador; a determinação do tempo em que o conteúdo é apresentando, em blocos minuciosamente cronometrados de 20 a trinta minutos, seguidos pelos “cortes” rápidos para os reclames do patrocinador: não se deve perder o consumidor em potencial ali sentado. Menciona-se a televisão apenas para citar a principal vitrine da indústria cultural

para fidelizar o leitor, tornaram-se a pedra angular da era da informação, ou era digital, ou era das redes sociais, ou sabe-se lá como chamar a época em que vivemos. Uma época na qual se tem uma outra maneira de ver as coisas, de acessá-las, de apreendê-las. Época de criatividade brutal, de novidade atrás da outra, mas tudo muito perecível. Essa parece ser a linguagem da atualidade, dessa nova geração,

O LEGADO DE ELISEO VERON

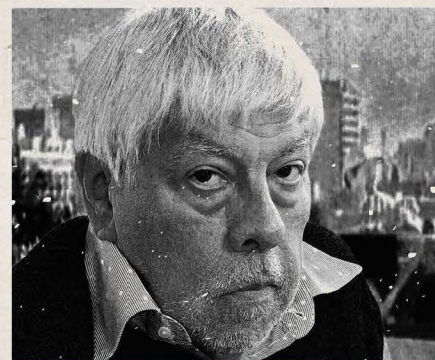


Foto: Pepe Mateos - Clarín

Depois de percorrer parte do litoral do nordeste brasileiro, o sociólogo, filósofo e semiólogo argentino Eliseo Verón (foto) – referência internacional em semiótica – apaixonou-se por Japaratinga, bela cidade do litoral norte de Alagoas com pouco mais de 8 mil habitantes, onde fixou residência em 2005 e na qual escreveu seu último livro. À época, fundava-se o Centro Internacional de Semiótica e Comunicação, instituição que o professor Verón, como é mais conhecido, vinha concebendo desde meados de 2004 e 2005. Para Verón, a cidadezinha de belas praias – além de ser um “meio-caminho” entre a Argentina e a Europa – seria um excelente lugar para encontros de cientistas e pesquisadores, dados seu sossego e calma, longe dos grandes centros. Assim, o primeiro Pentálogo, evento anual promovido pelo Ciseco, foi realizado ali mesmo, em 2007. Hoje, dez anos depois, a instituição e sua cidade-sede cristalizaram-se como referências na área, sendo inclusive mencionados em seminários internacionais mundo afora. O professor Verón morreu de câncer em 2014, aos 78 anos, sendo homenageado com seu nome dado ao auditório onde todo mês de setembro se reúnem pesquisadores de várias partes do mundo.



A EXPLOÇÃO DO JORNALISMO

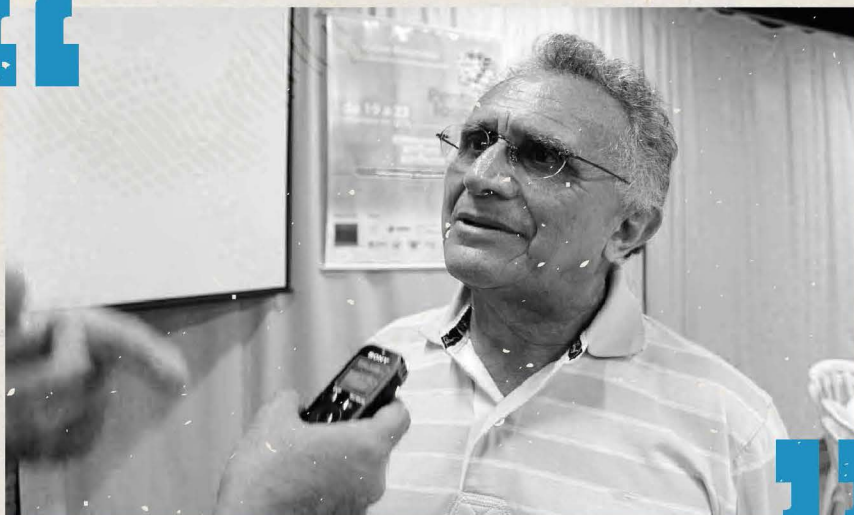
Encontra-se em curso uma revolução que está transformando o ecossistema da informação e, diante disso, abrem-se possibilidades de construção de alternativas no sentido de se reconstruir o papel de contrapoder do jornalismo. Vivemos em um momento de interregno, em que um modelo antigo mostra o seu esgotamento, mas um novo ainda está em gestação. Este é o momento propício para reflexões inovadoras como as que Ramonet propicia.

Dennis de Oliveira



com outros tipos de interesses. Para os mais jovens, o mundo já se apresentou assim: essa celeridade que propicia muita coisa, mas tudo geralmente bem superficial, com uma carga de informação que os mais velhos reclamam não poder acompanhar nem controlar. “O planeta mídia está so-

Depois vêm os jornais e as revistas semanais. Quando falo do Facebook, incluo os sites, pois eles se misturam: as notícias da internet são compartilhadas na onipresente rede do Zuckerberg. O número de compartilhamentos no Facebook, por exemplo, vai definir a importância de um site na



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O Ciseco, em primeiro lugar, é um centro de interação humana, com pessoas das mais diferentes experiências do mundo, preocupadas com Comunicação. Essas pessoas estão conosco oferecendo seus currículos e sua disponibilidade para estudarmos, durante cinco dias, problemas relacionados à Comunicação. É um centro de formação assistemático; é um centro de pesquisa; e também é um centro que visa discutir as culturas do mundo: como forma de interação, as culturas se conhecendo e sobretudo dialogando nos seus formatos de convivência.

DR. ANTONIO FAUSTO NETO, professor e pesquisador da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), **presidente do Ciseco**.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

frendo um traumatismo de amplitude inédita. O impacto do 'meteorito internet', semelhante àquele que fez desaparecer os dinossauros, tem provocado uma mudança radical de todo o 'ecossistema midiático' e a extinção massiva dos jornais da imprensa escrita" - afirma o famoso jornalista francês Ignacio Ramonet em seu livro *A explosão do jornalismo - das mídias de massa à massa das mídias* (Publisher Brasil, 2012, São Paulo). Em 8 de agosto de 2017, em entrevista ao site Diário do Centro do Mundo, Pablo Ortellado, doutor em Filosofia pela USP e professor da mesma universidade, onde pesquisa as ditas mídias sociais, fez a seguinte avaliação: "O Facebook é muito importante para a informação política no Brasil. Hoje ele já é a segunda fonte de informação dos brasileiros, logo depois da televisão.

minha pesquisa". Para Ortellado, essa dinâmica pode ter como resultado a queda da qualidade da informação e do debate político.

Desde 2010, pesquisadores de várias partes do mundo reúnem-se anualmente para teorizar sobre tudo o que diz respeito ao assunto "comunicação": dentre tantos temas, os problemas apresentados no início deste texto. O Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (Ciseco) se estabeleceu na pequena Japaratuba, cidade do litoral norte alagoano, para anualmente promover o Pentálogo, evento de debates e discussões teóricas que pretendem dar conta da complexidade que a área de Comunicação tem apresentado em nossas vidas nos últimos anos. Dali sairão novidades e novas resoluções teóricas que potencialmente serão incorporadas à



"Este congresso, este Colóquio em particular, se diferencia de outros, internacionais e nacionais, maiores ou menores, por várias razões. O tempo de exposição de cada um dos participantes e o espaço dedicado ao debate permitem maior interação e o real intercâmbio, algo que - em outros eventos do tipo - é algo puramente burocrático. É algo tão intenso que vai além do Pentálogo: durante os cinco dias que aqui ficamos, as discussões continuam, algo que facilita o surgimento de novas linhas e iniciativas de pesquisa."

DR. MANUEL LINBENSON, da Universidade de Buenos Aires (UBA), **Argentina**.



"Creio que este evento serve para que os pesquisadores se encontrem e tenham tempo para trocar experiências e ficar sabendo o que o outro está realizando. Se não for assim, há a possibilidade de pesquisarem cada um de seu lado, fazendo descobertas, mas sem as ligações essenciais que seriam possíveis. O fato de trabalharmos juntos durante cinco dias possibilita que essas pesquisas paralelas encontrem relações. Dessa forma, teremos um conhecimento muito mais sólido e útil - pois aqui encontram intersecções - do que se fossem 'pedacinhos' pulverizados e isolados de pesquisa."

DRA. SUZANNE DE CHEVEIGNÉ, do Centre Norbert Élias, **França**.

WWW.CISECO.ORG.BR

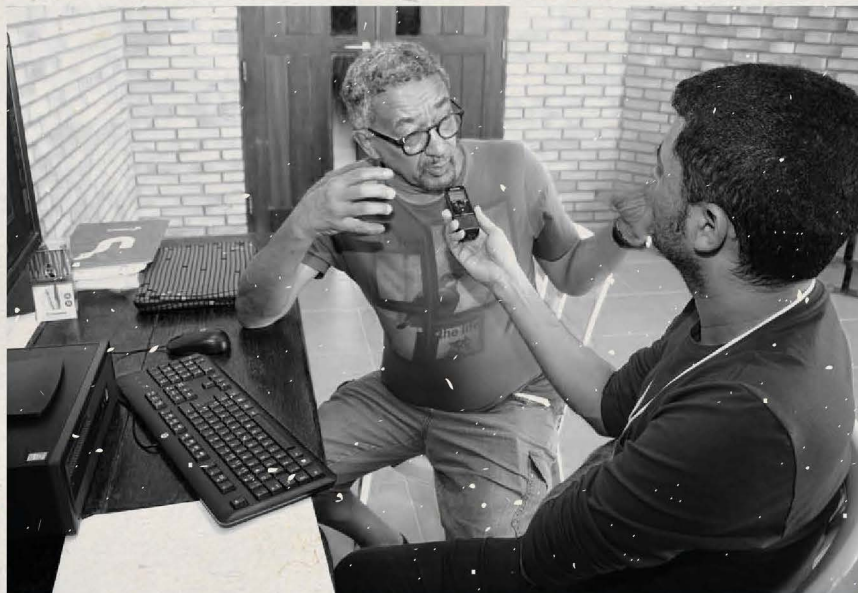


"A Fapeal é uma agência fomentadora do conhecimento aqui no Estado, então nada mais justo do que ela estar à frente desse empreendimento, para o qual trazemos pesquisadores estrangeiros com o intuito de fazer esse intercâmbio para o avanço da pesquisa. Alagoas tão pequenina, comparada à vastidão do Brasil, tendo este pequeno espaço - um pequeno "pontinho" - mas que a partir daqui podemos ver avançar o conhecimento, o pensamento latino-americano em Comunicação."

DRA. SANDRA NUNES LEITE, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), **uma das diretoras do Ciseco.**

docência em graduações como Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Rádio e TV etc. Os encontros do Ciseco - que contam com o apoio e a presença de membros da Fapeal - resultam também em reflexões que podem nos auxiliar a encontrar caminhos de convivência com essa nova configuração da mídia e seu vertiginoso ritmo de videoclipe. "Para os mais jovens, talvez seja muito mais simples quando a gente relaciona o Ciseco e o Pentágono à mídia, aos estudos de mídia, aos novos meios de comunicação. Talvez eles compreendam melhor o sentido da pesquisa em Comunicação pelo uso que eles fazem da mídia", pondera Sandra Nunes, professora de Comunicação da Ufal e ex-diretora científica da Fapeal, além de ser uma das diretoras do Ciseco, em entrevista a esta revista na edição de 2016 do evento. "Sem espaços de pesquisa, sem espaços de intercâmbio como este, o conhecimento se 'mecaniza', se automatiza, o que leva os estudantes à simples repetição. Aqui o que se faz é dinamizar o saber, passar o conhecimento adiante", contextualiza o doutor argentino Manuel Linbenson, da Universidad de Buenos Aires (UBA).

AFINAL, COMO DEFINIR A FAPEAL EM REVISTA?



Na edição 2016 do evento promovido pelo Ciseco, tivemos a honra de conversar com o famosíssimo doutor Muniz Sodré. Autor de quase cem livros - entre os mais famosos, *O Monopólio da Fala* e *A Comunicação do Grotesco* - trata-se de um dos teóricos brasileiros da Comunicação mais respeitado no mundo. Dono de um currículo vastíssimo, uma conversa com o professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - além de também jornalista, sociólogo e tradutor - pode facilmente transitar entre Comunicação, Educação, Política, Psicanálise, Teologia e Linguística. Aos 75 anos, Muniz Sodré - ao proferir sua palestra no Ciseco - definiu a si mesmo como um "pessimista engajado" ao ponderar sobre o capitalismo. Antes de sua tão disputada "aula" em Japaratinga, o professor Sodré - gentilíssimo - reservou cerca de 10 minutos para analisar os trabalhos realizados por esta revista. Começou logo deixando as coisas bem claras: "Em geral, a revista científica é uma publicação entre colegas, entre cientistas, onde a comunicação de uma pesquisa, ou resultado de uma pesquisa feita em laboratório, inclui a demonstração, a hipótese a partir da qual a pesquisa foi feita e o resultado: ela não salta etapas.

Uma revista de divulgação científica pula da hipótese para o resultado porque a demonstração em geral é difícil para os leigos". Como não é todo dia que temos à frente um dos seus autores favoritos julgando um trabalho seu, este escriba pediu ao professor que fosse mais específico: "O mérito da revista de divulgação científica é sua comunicabilidade. O formato da *Fapeal em Revista* me parece perfeitamente aceitável, com uma coisa inteligente: não tem artigos muito longos. Eu pessoalmente gosto desse tipo de texto!". Entre uma recomendação e outra para a melhoria desta publicação, Muniz Sodré ainda ponderou: "Não me parece produtivo uma revista de divulgação científica tentar disputar atenção com as redes sociais, pois eu acho que 100 pessoas que leem esta publicação são mais importantes que 100 mil pessoas que consultam as redes sociais em busca de "pílulas de notícias" porque que estamos falando de um público produtivo (o dos leitores da revista). Não importa o maior número, importa mesmo o menor número "reprodutivo". É um grande engano achar que o maior número é a medida e o parâmetro de sucesso de um empreendimento de mídia, porque isso é lógica para um comerciante, para quem está vendendo sabonete". ●

00

6563870

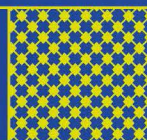
00 00000

133300000

MUITO MAIS QUE UM ARQUIVO

◊ sofisticado arquivo
da Fapeal e sua
formidável biblioteca
digital.

POR **FABIANO MELO QUIRINO**
DESIGN **JEROAN HERCULANO**
FOTOS **TÁRCILA CABRAL e NAÍSIA XAVIER**



133300000

690

00

ARQUIVO
ARQUIVO
ARQUIVO

À frente, Dra. Rosaline Mota e seu assessor, Victor Lemos Tenório. Atrás, da esquerda para a direita, Nicolly Sarmento, Hans Ponfick Aragão, Elayne Teixeira e Eliana Neves



A R Q U I V O

"VAMOS AO ARQUIVO!" – Essa foi a primeira coisa que nos veio à cabeça quando recebemos a incumbência de fazer um especial sobre os 25 anos desta Fundação (veja a *Fapeal em Revista* nº 2). Claro que tínhamos de nos preparar para encarar muita poeira e entulho. Ledo engano. Foi assim outrora, mas desde que a equipe da Dra. Rosaline Mota assumiu nosso principal "repositório institucional", aquele cantinho que servia até de almoxarifado ganhou ares de primeiro mundo. Se a Fapeal escolheu como mascote a abelha para seu "5S" (programa de qualidade que permeia todas as atividades da Fundação), talvez o símbolo apropriado para nosso arquivo seja a formiga. Ali todo mundo está sempre muito ocupado; ninguém nunca para, passando rapidamente o "bastão" para seu colega no caso de troca de turnos (o arquivo funciona de manhã e à tarde). "Esse é nosso segredo: estarmos sempre ocupados" – gosta de repetir Victor Lemos Tenório, assessor da coordenadora e o responsável no caso de Rosaline estar ausente.

Trata-se daqueles setores que não têm nenhum glamour, mas com uma importância danada. "Aqui antes parecia um depósito, um lugar de descarte. Quando iniciamos os trabalhos, encontramos aqui latas de tinta, restos de fio, celular velho, carcaças de computador, vidro de perfume, agendas velhas, guardadores de bolo, nobreaks quebrados e cupim, muito cupim", contam em tom bem-humorado três integrantes do grupo falando ao mesmo tempo sem desgrudar de seus "postos". Ao aceitar conceder a entrevista, foi essa a condição desse pessoal vindo dos cursos de Análise de Sistemas e Biblioteconomia: falar enquanto dão seguimento aos trabalhos.

Houve outras tentativas – bem limitadas – de organizar o espaço e otimizar o serviço, todas descontinuadas. Pois bem, o que a Fapeal tem hoje como "arquivo", começou num certo "programa de melhoria contínua" ainda na gestão da Dra. Janesmar Cavalcanti, presidenta da Fundação até 2014. A partir de 2015, o projeto não só foi levado adiante pela

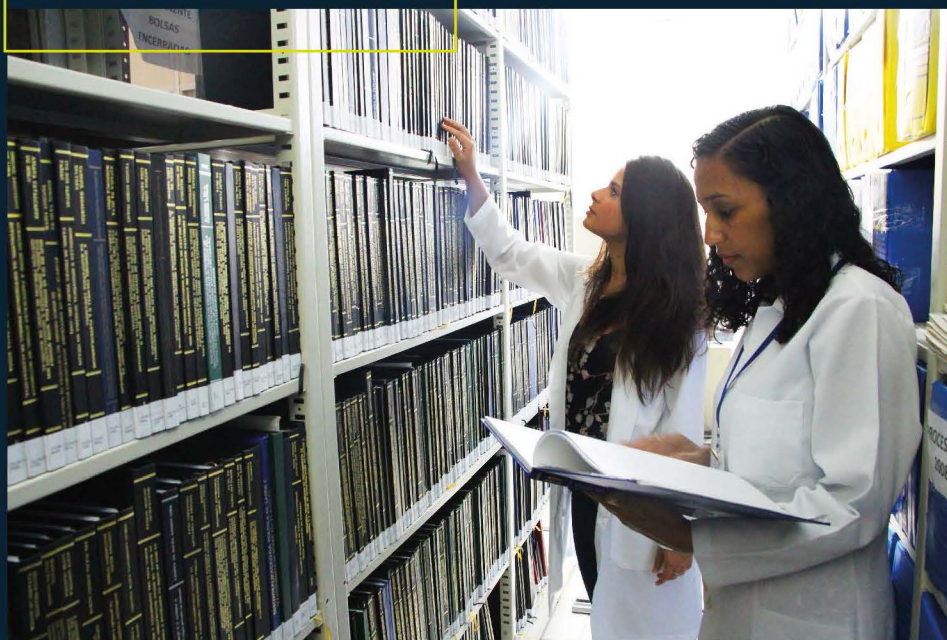
.....
"Todos os documentos que estão aqui depositados retratam a trajetória da Fapeal. E isso é muito sério, pois além da Fundação, temos aqui a memória da Ciência, da Tecnologia e da Inovação do estado de Alagoas."

Dra. Rosaline Mota

.....



Um trabalho minucioso, tal qual o das formigas.



nova gestão como foi fortalecido e ampliado. “Tanto o novo presidente, como o diretor científico, o assessor de gestão interna e também a superintendente administrativa viram a necessidade de continuar o projeto e deram total apoio. Eles ‘abraçaram’ essa ideia da organização do arquivo. Tanto é assim que recebemos constantes visitas desses gestores; estão sempre próximos” – celebram duas “formigas” do setor enquanto trocam pastas e orientações. “Uma das coisas mais marcantes aqui é a percepção e a sensibilidade que a gestão da Fapeal tem no que diz respeito à importância disso tudo – nomeadamente os professores Fábio e João Vicente – que realmente entendem a importância desse projeto. (Veja box específico da conversa com a pesquisadora).

E o acolhimento dos outros setores também: a gente tem tido grande respeito e enorme colaboração de todos. Estamos em harmonia” – salienta a professora Rosaline. É óbvio que por ali também passam a organização e o fluxo

documentais próprios da burocracia da instituição. “Aqui se guarda a memória de toda esta instituição: toda a história da Fapeal está aqui” – garante Hans Ponfick numa fala rápida enquanto digitaliza documentos. “Todo mundo que passou e que vai passar pela Fundação ficará registrado aqui”, complementa ele, voltando rápido à tarefa. Entretanto, o nível de sofisticação que Hans e seus companheiros aplicaram às funções dá a eles segurança para afirmar que foram muito além e asseverar que – nesses 27 anos de Fapeal – nada do que foi feito se compara ao que é desenvolvido hoje. “Nossas atividades são bem mais amplas e abrangentes”. Para exemplificar, Hans, Elisa, Victor e Eliana falam orgulhosos do *software* de gestão eletrônica de documentos, adaptado pela própria equipe às necessidades da Fundação. “Ele permite o acesso digital a qualquer documento sem necessariamente consultar a versão ‘física’”, explica Eliana, sem tirar o olho de seu computador. “Criamos também uma tabela de temporalidade documental”, en-

tusiasma-se Victor, tendo sua fala complementada por Hans: “Com ela podemos classificar, identificar e apontar o tempo de vida útil do documento, o que nos permite separar o que já pode ser descartado”.

a biblioteca digital

Não falamos aqui sobre nada espetacular ou inédito: toda instituição tem um arquivo ou setor que sirva a esse fim. Mas, no que concerne à Fapeal, trata-se de algo mais: um grande repositório de teses e dissertações produzidas como resultados de pesquisas científicas em Alagoas. Mestres, doutores e pesquisadores afins que tiveram seus projetos apoiados pela Fundação entregam os resultados (geralmente em forma de trabalho escrito, impresso e encadernado e em CD) junto com o relatório final. Sem demora, a equipe do arquivo prepara o material para publicação na plataforma de consulta própria da instituição, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Uma das fases da sistemática digitalização de documentos.



(acesse: BDTD.fapeal.br). Através dessa plataforma, podem-se encontrar teses ou dissertações usando título, nome do autor, palavra-chave, ano ou área de conhecimento. Resolvemos experimentar e usar o termo “tatuagem” para encontrar algum trabalho realizado sobre o tema. Bingo! Aparece *Sociologia da tatuagem: uma análise sociológica e antropológica da técnica de tatuar e da prática de ser tatuado*, apresentado por Luana Thaisa Pedrosa Jaires ao final de seu mestrado. “É que apenas cerca de 60% dos trabalhos estão disponíveis”, justifica Nicolly Sarmento, graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que, ao lado de Elayne Teixeira, da Biblioteconomia, fica responsável pelo turno vespertino. “Apesar de todo o material já estar digitalizado, ainda não temos autorização da maioria dos autores para a disponibilização ao público”, complementa Elayne, no que sua colega emenda: “É importante que os autores preencham o formulário de publicação para que os usuários possam ter acesso ao texto na íntegra”. Tentamos fazer uma busca sobre “maconha”: nada aparece. Isso significa que nenhuma pesquisa foi feita a respeito financiada pela Fapeal, do contrá-

rio, pelo menos o título apareceria. Para incentivar o aumento de autorizações desse tipo por parte dos autores e incrementar ainda mais o número de obras disponíveis na íntegra a Fapeal realizou, em janeiro de 2017, uma intensa campanha de sensibilização nas redes sociais da Fundação, com resultados animadores.

0_ARQUIVO
FAPEAL_EM
NÚMEROS

>> 1010
teses e
dissertações
digitalizadas
e indexadas.

13.470

processos organizados

higienizados

digitalizados e

indexados

para consulta
interna no
sistema GED. >>>

Organização
documental de
acordo com a
Tabela de
Temporalidade
Documental
Fapeal.



1.000
processos
higienizados
por mês.

48.000
FOLHAS
digitalizadas
por mês.

Já passaram
pelo
arquivo

>>>>>>>>>>

9

bolsistas de
Biblioteconomia
da Ufal.

6

estagiários de
Biblioteconomia
da Ufal.

4

bolsistas de Análise
e Desenvolvimento de
Sistemas da Uncisal.

>> Qualidade e excelência em gestão documental

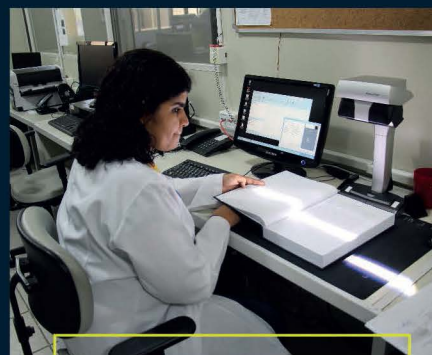


Esse é o lema da equipe do arquivo da Fapeal, segundo sua mentora e coordenadora, Rosaline Mota. Mestre e Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a professora não é daquelas “pesquisadoras de gabinete”. Conhecida por seu dinamismo e sua enorme disposição em resolver problemas (ela inclusive arranjou tempo para ajudar este jornalista na escrita desta matéria), essa cearense está sempre “em ação”. Professora do curso de Biblioteconomia da Ufal desde 2006, a Rosaline assumiu o desafio de organizar, sistematizar e padronizar o arquivo da Fundação no final de 2013, depois de a universidade ser consultada sobre qual profissional estaria mais habilitado para a tarefa. Rosaline elaborou o projeto com uma consciência que não se tinha até então: “Trata-se da memória institucional. Todos os documentos que estão aqui depositados retratam toda a trajetória da Fapeal. E isso é muito sério, pois além da Fundação, temos aqui a memória da ciência, da tecnologia e da inovação do estado de Alagoas. Tudo o que foi feito nesse âmbito, foi feito essencialmente com apoio de nossa FAP”, avalia a professora, ponderando que o tra-



balho é contínuo também na questão teórica do projeto: “Precisamos definir e estabelecer esse conceito, porque há, na verdade, um entendimento equivocado de que o arquivo é meramente um depósito de documentos que não servem mais para nada, a não ser para uma ou outra comprovação jurídica. Estamos até pensando numa mudança terminológica para o arquivo”. É verdade. Numa simples visita ao setor, nota-se que o termo “arquivo” não seria dos mais adequados, considerando as atividades ali desenvolvidas. Ora, até esta revista depende dos serviços oferecidos pelas “formigas” de Rosaline. “A gente quer transformar isto num verdadeiro centro de informação e documentação”, revela a doutora, completando: “O que fazemos aqui vai muito além da preservação da nossa ‘memória’. Tem o outro lado também, de grande repercussão, que é a disseminação do conhecimento”. Ela se refere à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (veja: BDTD.fapeal.br), mantida por sua equipe, que disponibiliza todo o conteúdo dos trabalhos realizados com o apoio da Fapeal. As “estantes virtuais” podem ser acessadas por qualquer interessado, principalmente aqueles

em busca de referências para suas pesquisas. “É conhecimento produzindo novos conhecimentos”, arremata a professora. ●



—
A tecnologia de ponta
garante a manutenção
da “memória” de nossa
Fundação.
—



Gian Carlo de Melo Silva

Doutor em História do Norte e Nordeste pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

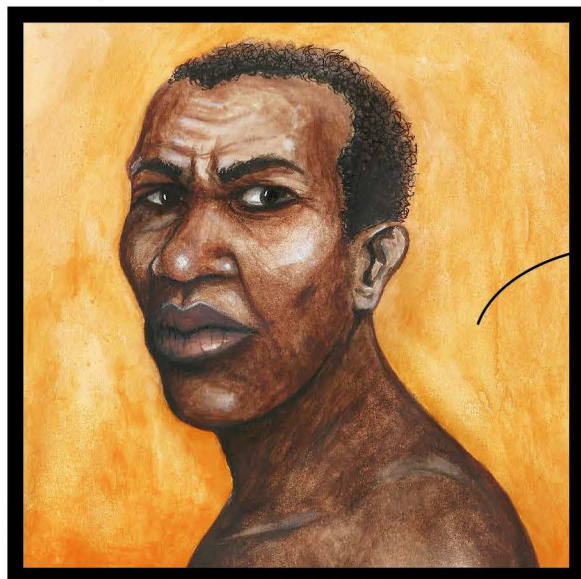
Várias Histórias, um só ano: 1817

Gian Carlo de Melo Silva

O ano de 1817 é um divisor para a história de Alagoas e de Pernambuco: nas bandas de lá, ocorre uma Revolução, com a criação de um governo republicano, cheio de ideais liberais e que queria expandir seus objetivos para os territórios vizinhos. Todos ainda sofriam com os efeitos da recessão e da seca do ano anterior – sim, já existia tudo isso na época. Em Alagoas, região produtora de açúcar e que abastecia Pernambuco com seu peixe seco e outros gêneros de subsistência, as notícias chegaram pelas principais vilas, seguindo a trilha do poder existente na região e os locais por onde o padre Roma passou, vindo de Recife em direção a Salvador querendo conquistar novos revolucionários na Bahia de Todos os Santos. Pelas bandas de cá, quem defendeu a Coroa portuguesa ou a Revolução não estava em meio à grande massa da população – a gente comum, maioria nos dois locais. Só em Alagoas, quase 40% da população era escrava. Os outros 60% eram compostos por par-

dos, negros e brancos: alguns ricos, mas a maioria pobre, dependente das ações de comerciantes, senhores de engenho e da elite local; uma gente distribuída do litoral ao sertão, que não era letrada ou incluída na política e nas decisões das Câmaras locais. Algo em comum entre eles? Sim. Poucos sabiam ler, situação frequente no Brasil da época. Findados os dias de Revolução, 74 no total, sai vitoriosa a Coroa. Meses depois, em 16 de setembro, um decreto assinado no Rio de Janeiro torna a então Comarca uma Capitania. E a população, como ficou? Passou a viver dentro de uma nova jurisdição geográfica, a Capitania de Alagoas, mas continuou dependente, não foi incluída, e as decisões sobre seu futuro permaneceram nas mãos de comerciantes, senhores de engenho e elites de locais como Penedo, Porto Calvo, São Miguel e Maceió, que crescia no alvorecer do século XIX e, em pouco tempo, viria a se tornar capital. E em 2017, o povo tem o que comemorar? ●

ILUSTRAÇÃO AIRAM AMORIM



NUMA ÉPOCA em que nós brasileiros nos sentimos impotentes como nunca na luta por direitos, e contra a perda deles, e na qual o termo “democracia” tem cada vez menos sentido, esta revista elege Zumbi dos Palmares (1655 - 20/11/1695) como personagem principal desses 200 anos de emancipação política de Alagoas. O líder escravo alagoano, símbolo da resistência negra contra a escravidão, foi o último chefe do Quilombo dos Palmares. Localizado entre Pernambuco e Alagoas, foi o quilombo mais importante do período colonial (entre 1590 e 1694) até ser destruído pelos bandeirantes. Mais de 130 anos antes do ano “divisor para a história de Alagoas e Pernambuco” – como bem descreve o autor do texto acima – Zumbi já lutava por algo que talvez nem se chamasse ainda “emancipação”.

A ARTE DA FOTOGRAFIA SOB O OLHAR DE ARTISTAS ALAGOANOS



A revista **Graciliano** sobre Arte Fotográfica reúne nove ensaios visuais de artistas alagoanos. A edição número 29 é um convite para contemplação e reflexão, reunindo também as opiniões de fotógrafos e teóricos que discutem os rumos da linguagem fotográfica em plena era digital.

Visite nossa loja virtual
www.imprensaoficialal.com.br/loja

**GRA
CILIA
ANO**

Secretaria do
Planejamento,
Gestão e Patrimônio

GOVERNO DO ESTADO
ALAGOAS
TRABALHANDO SÉRIO A GENTE CHEGA LÁ



**IMPRESA
OFICIAL**
GRACILIANO RAMOS



Prêmio de Jornalismo Científico
**JOSÉ MARQUES
DE MELO**

Prêmio de Jornalismo Científico

A premiação teve como objetivo sensibilizar e fomentar a produção jornalística de trabalhos que retratem a importância da Ciência e Tecnologia na sociedade.



**101 Trabalhos
submetidos**



**57 jornalistas
e estudantes
inscritos**



**02 capacitações
gratuitas em jornalismo
científico realizadas**



**Único prêmio do
Governo do Estado
para Jornalistas**



**32 veículos de
comunicação
participantes**

Confira a lista dos vencedores no site
www.premiojornalismocientifico.al.gov.br



Maceió
Shopping



SINDJORNAL
Sindicato dos Jornalistas de Alagoas



FAPEAL
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

**Secretaria da
Ciência, Tecnologia
e Inovação**

